

HEMATOLOGIA E BIOQUÍMICA SANGUÍNEA DE *DERMOCHELYS CORIACEA* RELATO DE CASO

Max Rondon Werneck¹, Paula Baldassin², Andréa Maranhão³, Marilene Machado
Silva⁴, Pryscilla Maracini²

1 - Médico Veterinário Fundação Pró-Tamar – R. Antonio Athanazio, 273 – Itaguá – Ubatuba – SP, CEP 11680-000 max@tamar.org.br

2- Médica veterinária autônoma

3- Aquário Municipal de Santos – amaranh@iron.com.br

4- Hospital Veterinário Universidade Paulista – UNIP

A Tartaruga Gigante (*Dermochelys coriacea*), é a maior tartaruga marinha das 7 espécies que ocorrem no mundo. Podendo alcançar mais de 2mt de comprimento de carapaça, pesando até 700kg. Vive praticamente todo seu ciclo de vida em ambiente pelágico. Um macho jovem desta espécie, com 147 cm de comprimento curvilíneo de carapaça (CCL), encalhou na praia em Ilha Comprida, litoral sul de São Paulo, em 14/10/2003. A nadadeira anterior esquerda foi amputada junto à articulação úmero-rádio-ulnar. Durante o tratamento foram administrados antibióticos (Penicilina), fluidoterapia e protetores hepáticos. Em dias consecutivos foram coletadas três amostras de sangue sem anticoagulante, do vaso sanguíneo localizado na porção ventral medial da cauda, imediatamente após a abertura da cloaca. Após centrifugação recolheram-se amostras de soro para análises bioquímicas, que apresentaram em média, os seguintes resultados: Creatinina 0,7mg/ml; Uréia 30,2mg/dl; Ácido úrico 3,2mg/dl; Fosfatase alcalina 59,7UI/L; ALT 6,2UI/L; AST 159,9UI/L; GGT 3,6UI/L; Proteína total 3,5g/dl; Albumina 0,85g/dl; CK 242,5UI/L; Ácido úrico 3,2mg/dl. Em 20/10/2003, o animal foi liberado próximo da Ilha do Bom Abrigo, recebendo as marcas 30389/30390 (INCONEL, National Band and Tag Co. USA, modelo 681) nas nadadeiras posteriores. Em 10/01/2004, este exemplar encalhou novamente, desta vez no Município de Praia Grande. Amostras de sangue foram retiradas, do seio venoso dorsal cervical, em tubo heparinizado e tubo seco. Amostras de linfa também foram coletadas. A análise bioquímica do soro apresentou estes resultados: Creatinina 1,0mg/ml; Uréia 41,8mg/dl; Fosfatase alcalina 99,5UI/L; ALT 2,1UI/L; AST 295,9UI/L; GGT 6,4UI/L; Proteína total 2,81g/dl; Albumina 0,78g/dl; CK 150,2UI/L; Ácido úrico 3,6mg/dl. A análise bioquímica da linfa apresentou os resultados: Creatinina 0,33mg/ml; Uréia 51,9mg/dl; Fosfatase alcalina 15,8UI/L; AST 77UI/L, GGT 1,3UI/L; Proteína total 0,7g/dl; Albumina 0,36g/dl; CK 537,5UI/L; Ácido úrico 3,4mg/dl; ALT= 0,0(zero)UI/L. O hemograma apresentou uma contagem de eritrócitos de 161.600/mm³, hematócrito de 15%; hemoglobina de 4,9g/dl; a contagem de leucócitos de 11.870/mm³, sendo 65% de heterófilos, 7% de eosinófilos, 2% de basófilos e 26% de linfócitos. A escassez de informações sobre esta espécie limita a precisão de diagnósticos e a adequada reabilitação destes animais. E somente uma maior amostragem de animais saudáveis possibilitará a determinação de padrões hematológicos e bioquímicos.

